

Agri Canelas

Agrupamento de Escolas

2023-2027



A escola é um meio de querermos aquilo que não temos. A vida, depois, ensina-nos a termos aquilo que não queremos. Entre a escola e a vida, resta-nos sermos verdadeiros e confessar aos mais jovens que nós, professores e pais, também estamos à procura de respostas.

O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros.

Índice Geral

Glossário	5
Introdução	6
1. Caracterização contextual	8
2. Diagnóstico estratégico	10
2.1. Ameaças	13
2.2. Oportunidades	13
2.3. Pontos fracos	14
2.4. Pontos fortes	15
3. Visão e missão	17
4. Objetivos e metas	20
I. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos	21
II. Fomentar práticas de cidadania	24
III. Promover hábitos de vida saudáveis	26
IV. Elevar o nível cultural dos discentes	27
V. Fomentar a educação inclusiva	28
VI. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade	29
VI. Fortalecer a identidade do Agrupamento	30
VII. Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa	31
VIII. Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria	32
5. Divulgação, acompanhamento e avaliação	33
Anexos	34

Índice de Anexos

ANEXO 1 – Organização do processo de formação de turmas

ANEXO 2 – Evolução do total de alunos por ciclo de escolaridade - ensino básico e secundário (2013-2020)

ANEXO 3 – Evolução do total de alunos por ano de escolaridade - ensino profissional (2014-2020)

ANEXO 4 - Evolução do total de grupos/turmas por ciclo de escolaridade (2014- 2020)

ANEXO 5 – Evolução da oferta educativa e formativa (2014-2020)

ANEXO 6 – Evolução do total de alunos com medidas seletivas e adicionais (2018-2020)

ANEXO 7 – Evolução do número de alunos com ASE (2014-2020)

ANEXO 8 – Evolução do número de docentes por ciclo de escolaridade e vínculo contratual (2014-2020)

ANEXO 9 – Evolução do número de pessoal não docente por categoria e vínculo contratual (2014-2020)

ANEXO 10 – Evolução dos resultados académicos (2014-2020)

ANEXO 11 – Evolução do acesso ao ensino superior (2015-2020)

ANEXO 12 – Evolução da incidência de processos disciplinares (2015-2019)

ANEXO 13 - Habilitações literárias dos Encarregados de Educação (2021-2022)

Glossário

CAA - Centro de apoio à aprendizagem

CE – Classificação externa

CPCJ – Comissão de proteção de crianças e jovens

DGEEC – Direção-Geral de estatísticas da educação e ciência

EB1 – Escola básica do 1º ciclo

EMAEI - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

EPE – Educação pré-escolar

JI – Jardim de infância

ONE - Olhar pela nossa escola

PEA – Projeto educativo de Agrupamento

PEI – Programa educativo individual

PIT – Plano individual de transição

RTP – Relatório técnico-pedagógico

*Uma nação vale pelos seus sábios, pelas suas escolas, pelos seus génios, pela sua literatura,
pelos seus exploradores científicos, pelos seus artistas.*

Eça de Queirós

Introdução

A lei consigna que “a autonomia da escola [se] concretize na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma partilhada, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”¹; e é com base nessa obrigatoriedade que, à partida, se assume a sua construção. Porém, se o imperativo legal obriga à elaboração do documento não será esta, porventura, a razão de fundo que o justifica e a partir da qual ele se alicerça e constrói.

Foi necessário, então, repensar os princípios que iriam estruturar este projeto educativo, encontrar as razões que verdadeiramente justificariam a sua construção no contexto singular e único do Agrupamento de Escolas de Canelas.

Feito esse exercício de procura, de análise e de reconstrução, tornou-se possível delinear os objetivos da nossa ação educativa; traçar um rumo com sentido e consentido para a(s) nossa(s) escola(s); desenhar, em última instância, o rosto desta comunidade educativa, a identidade de que este coletivo precisa para se recriar uno e, simultaneamente, único. Nesse rosto permanecerão as marcas do que a Escola já foi, a herança da qual não podemos nem queremos abdicar, porque também nos caracteriza e define enquanto comunidade educativa; mas nele marcaremos os traços que caracterizam o presente que somos e perspetivam o futuro que queremos ser. Queremos focar a missão da Escola na educação entendida como um todo: sinónimo de um ensino de exigência e de aprendizagens de qualidade e, ao mesmo tempo, teia de afetos que humanize os espaços e as ações, que crie empatias e nos aproxime do outro, que sirva de exemplo, que avive a nossa humanidade, que ajude, por último, no desenvolvimento pleno das nossas crianças, dos nossos jovens. Efetivamente, todas as ações terão de ser legitimadas em vista da concretização de um bem maior que é o ensino e a aprendizagem de qualidade e a formação de cidadãos ativos, interventivos e conscientes do lugar que ocupam na sua comunidade, no seu país, no mundo atual.

Para isso, será imprescindível a ação de todos, do conjunto humano múltiplo, diversificado de alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação, famílias, psicólogos escolares e outros técnicos especializados e diversos agentes da comunidade educativa que, dia a dia, se devem unir pela mesma vontade, em busca de um fim

¹ Preâmbulo do Decreto-lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro

comum: a edificação de uma Escola competente, humanizada, cívica, interventiva, apelativa, formadora, singular – uma Escola com um rosto, com uma identidade.

A educação exige os maiores cuidados, porque influi para toda a vida.

1. Caracterização contextual

O Agrupamento de Escolas de Canelas resulta de um conjunto de unidades educativas distribuídas por cinco freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto.

A escola-sede deste Agrupamento situa-se na freguesia de Canelas e agrega, no mesmo edifício, o primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico e o ensino secundário; aqui se encontram também os serviços de administração e gestão. As escolas básicas do 1º ciclo e jardins de infância (EB1/JI) do Curro, de Megide, JI de Ribes e o JI/EB1 da Lagarteira estão também instalados na freguesia, mas funcionam em edifícios autónomos, mais ou menos afastados geograficamente da escola-sede. O mesmo acontece com os restantes jardins de infância e escolas de primeiro ciclo deste Agrupamento, implantados nas freguesias de Gulpilhares e Valadares, Mafamude e Vilar do Paraíso, Perosinho e Serzedo e Vilar de Andorinho.

A EB1/JI do Monte (a 2,2 quilómetros da escola-sede) está sediada na união de freguesias de Gulpilhares e Valadares, localizadas a oeste do concelho de Vila Nova de Gaia. A EB1 de Laborim de Baixo (a 3,3 quilómetros da escola-sede) fica na zona limítrofe de Mafamude e Vilar do Paraíso, união de freguesias do centro da cidade de Gaia. A EB1/JI de Brandariz (a 2,4 quilómetros da escola-sede), a EB1/JI do Alquebre (a 2,7 quilómetros da escola-sede), a JI de Loureiro 1 e a EB/1 de Loureiro 2 (a 3,2 quilómetros da escola-sede) estão implantadas na união de freguesias de Perosinho e Serzedo. Finalmente, a EB1/JI da Serpente (a 2,2 quilómetros da escola-sede) situa-se num dos extremos de Vilar de Andorinho, freguesia que estabelece fronteira com o centro da cidade de Gaia.

Todas estas freguesias estiveram tradicionalmente ligadas à agricultura; porém, hoje, a maior parte dos seus habitantes desempenha atividades na área da indústria, construção civil, comércio e serviços. A instalação progressiva de empresas um pouco por todo o concelho de Gaia (e particularmente nas freguesias em questão) levou à criação de postos de trabalho e ao desenvolvimento local; ergueram-se prédios e moradias e muitas foram as famílias, oriundas de outras partes do concelho e de outras regiões e sem raízes na comunidade local, que escolheram estas freguesias para viverem. Com o aumento da população, surgiram também vários bairros sociais. Por outro lado, nos últimos anos, tem-se assistido a um fluxo emigratório considerável,

que resultou na partida de alguns elementos ou até de toda a família sobretudo para países da comunidade europeia, em busca de melhores condições de vida, e na instalação de comunidades migrantes provenientes quer de países lusófonos quer de outras zonas do globo. Estas modificações económicas, demográficas e sociais têm sido sentidas de forma profunda no meio envolvente, levando à alteração da sua imagem tradicional, como se a comunidade local se tivesse descaracterizado nos últimos anos, ou, simplesmente, adquirido uma nova fisionomia com implicações óbvias na imagem que, tradicionalmente, a Escola exibia.

Por seu turno, as qualificações dos pais e encarregados de educação são, na sua maioria, de nível básico. Apenas um quarto (cerca de 27%) tem habilitações académicas de nível superior; 33% dos pais e encarregados de educação têm o ensino secundário, 19% concluíram o 3º ciclo, 11% o 2º ciclo e 4% têm apenas o primeiro ciclo).

São muitas e variadas as instituições artísticas, culturais e desportivas, implantadas nas cinco freguesias que envolvem o Agrupamento, que tornam a cultura e o desporto mais próximos das pessoas, promovendo junto das crianças, jovens e adultos experiências artísticas, desportivas e de lazer, divulgando as tradições e o património cultural e artístico e intervindo até na área da saúde e bem-estar. Independentemente da sua vocação, estas instituições têm sido importantes aliados da Escola na concretização de uma vontade comum: a elevação do nível cultural dos nossos alunos e respetivas famílias. O funcionamento do ensino articulado de música e a existência de vários protocolos com associações desportivas são disso exemplo. Criar parcerias e proximidades, fomentar a interação sistemática entre estes organismos e a Escola deve continuar a ser uma prioridade.

A oferta formativa do Agrupamento tem sido ditada tanto pelos impositivos legais e determinações da tutela, principalmente no que diz respeito ao ensino profissionalizante, como pelas escolhas dos alunos e recursos materiais e humanos da instituição. A educação pré-escolar, o ensino regular básico e secundário, o ensino profissional, bem como outros percursos alternativos constituem, genericamente, o conjunto de opções formativas que esta instituição escolar disponibiliza à comunidade.

*A primeira meta da educação é criar Homens que sejam capazes de fazer coisas novas;
Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.*

Jean Piaget

2. Diagnóstico estratégico

O diagnóstico estratégico é uma tarefa fundamental para a aplicação do planeamento estratégico com vista a orientar a ação do Agrupamento, tendo por objetivo avaliar os fatores internos e externos de modo a prever as alterações que se operam e preparar-se para agir².

A avaliação das condições oferecidas pelo meio envolvente e a resposta que o Agrupamento apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos (análise interna) e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que, do exterior, condicionam o seu desenvolvimento (análise externa), os quais foram sistematizados numa matriz-síntese – matriz SWOT³ que, a seguir, se apresenta.

Para a sua elaboração, a equipa de trabalho teve em consideração os seguintes elementos:

- Avaliações externas realizadas ao Agrupamento
- Resultados da autoavaliação
- Resultados escolares internos e externos
- Relatórios de atividades
- Grupos de referência (*Focus group*)

² Azevedo, R. (Coord.) (2011). *Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

³ Da terminologia anglo-saxónica: *Strenghts* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades), *Threats* (ameaças).

Diagnóstico estratégico – MATRIZ SWOT

**A
N
Á
L
I
S
E
E
X
T
E
R
N
A**

Ameaças

- Impacto da diminuição demográfica.
- Persistente saída de alunos do Agrupamento no final do ensino básico (cerca de 24% em 2019/2020).
- Dimensão do Agrupamento e sua dispersão geográfica.
- Elevado número de alunos beneficiários de apoio ASE.
- Número insuficiente do pessoal não docente (assistentes operacionais e técnicos) e nem sempre com o perfil ou a formação adequados.
- Alteração da oferta formativa pretendida, decorrente de orientações e decisões da tutela.
- Orçamento manifestamente insuficiente (impacto a nível material, humano e pedagógico).
- Desvalorização do papel da escola por parte de muitos alunos e Encarregados de Educação, o que reflete o absentismo e o insucesso escolar.

Pontos Fracos

- Resultados académicos abaixo do esperado, quando comparados com escolas do mesmo contexto.
- Impacto ainda insuficiente do processo de articulação do currículo.
- Incentivo ainda insuficiente aos alunos com aptidões excecionais de aprendizagem.
- O Regulamento Interno nem sempre é respeitado na íntegra pelos alunos.
- Sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.
- Participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.
- Falta de hábitos de civismo de alguns alunos.
- Insuficiente manutenção dos jardins no Agrupamento.
- Dificuldade de ligação à *internet*, rede inconstante,

Oportunidades

- Requalificação das instalações de algumas escolas do Agrupamento.
- Recursos humanos e financeiros (embora com algumas restrições) provenientes do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH).
- Exploração das instalações e equipamentos, visando um acréscimo de benefícios financeiros.
- Novas orientações para a atividade dos psicólogos que exercem a sua ação em contexto escolar.
- Apoio técnico ao Agrupamento, com mais técnicos especializados na escola, através do *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar* (PIICIE) e do *Programa Nacional de Promoção Sucesso Escolar* (PNPSE).
- Autonomia e flexibilidade curricular, possibilidade de gerir um currículo de forma mais flexível e adequado ao contexto escola e às necessidade e interesses dos alunos.

Pontos Fortes

- Atuação efetiva das diversas lideranças e a clareza das metas definidas nos projetos e planos de ação traçados.
- Práticas de trabalho cooperativo dos docentes.
- Recurso à monitorização e regulação dos processos educativos.
- Desenvolvimento de atividades educativas com grande impacto na comunidade envolvente.
- Clubes e projetos direcionados para alunos com diferentes perfis (Espaço Vida & Arte e projeto ONE) .
- Prática de inclusão escolar com vista à integração de todos os alunos.
- Desenvolvimento de ações de solidariedade, de promoção da saúde e de consciência ecológica.
- Parcerias, protocolos e interação com a comunidade envolvente (autarquias, instituições educativas, de saúde, empresas e outras).
- Gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas

alguns equipamentos obsoletos nas salas de aula.

- Inexistência de um CAA em todas as EB1/JI do Agrupamento.

e nas expectativas e sugestões dos profissionais.

- Utilização de algumas plataformas e de alguns equipamentos digitais.
- Docentes do Agrupamento dotados de equipamentos tecnológicos.
- Oferta alimentar disponível para todos os alunos carenciados.
- Implementação de projetos Erasmus+ e eTwinning que privilegiam a ligação do Agrupamento a outras comunidades de aprendentes, possibilitando vantajosas e significativas experiências educativas e profissionais a docentes e discentes.
- Serviço da biblioteca escolar que responde com eficácia e inovação aos desafios colocados à educação e ao agrupamento, garantindo o acesso e o suporte a todos, promovendo as literacias indispensáveis aos alunos numa sociedade cada vez mais dinâmica, digital e global.
- Recurso a atividades práticas de base laboratorial, experimental e de campo como estratégia didática para o ensino e aprendizagem em ciências.
- Política cuidada e rigorosa ao nível da segurança e privacidade na utilização das plataformas digitais institucionais do agrupamento.
- Aumento do número de psicólogos a exercer a sua atividade na escola.
- Existência de um CAA com oferta muito diversificada na escola-sede de Agrupamento.

2.1. Ameaças

O Agrupamento de Escolas de Canelas continua a sentir, de forma significativa, o impacto da diminuição demográfica que assola o país. Por outro lado, assiste-se a uma saída de alunos, particularmente visível na redução do seu número na transição do terceiro ciclo para o ensino secundário. A grande dimensão do Agrupamento e a sua dispersão geográfica são igualmente fatores que dificultam o desenvolvimento de um trabalho mais humanizado e que responda às necessidades particulares de cada um dos seus utentes.

O meio socioeconómico carenciado de onde um número significativo dos nossos alunos é oriundo e os contextos familiares disfuncionais nos quais muitos se integram concorrem fortemente para desviar a atenção de muitos destes alunos do processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as possibilidades de sucesso no seu percurso académico.

Nos últimos anos, apesar de terem integrado o quadro mais assistentes operacionais, o número de pessoal não docente (assistentes operacionais e técnicos administrativos) continua abaixo do necessário para um Agrupamento destas dimensões e que se encontra disperso por uma grande área geográfica, o que coloca alguns entraves ao normal funcionamento das escolas do Agrupamento. Para colmatar esta fragilidade, a tutela recorre frequentemente a contratações de pessoal para exercer estas funções (ao abrigo de contratos de emprego e inserção e do programa ocupacional de emprego), mas fá-lo a partir de um perfil de competências funcionais pouco exigente e sem oferecer qualquer formação inicial ou de percurso. Cria-se, assim, outro problema que decorre da colocação de pessoal sem perfil ou formação adequada para o exercício das funções que lhe são exigidas.

Finalmente, o orçamento manifestamente insuficiente tem um impacto significativo ao nível das disponibilidades materiais, humanas e pedagógicas.

2.2. Oportunidades

A requalificação das instalações da escola-sede e a requalificação/manutenção de alguns JI/EB1 dotou o Agrupamento de condições ímpares para o cumprimento do seu desígnio formativo. Paralelamente, permitiu a exploração das novas instalações e equipamentos, potenciando um acréscimo de benefícios financeiros.

Ainda que com alguma irregularidade, os recursos humanos e financeiros provenientes do POCH têm possibilitado a aposta numa oferta formativa de qualidade. Em virtude da aposta feita no ensino profissional, o Agrupamento recebeu a certificação de qualidade do EQAVET.

As recomendações emitidas recentemente, pelo Ministério da Educação, para o trabalho dos psicólogos que exercem a sua ação em contexto escolar, constituem uma oportunidade para melhor responder aos desafios da educação. Tais recomendações fazem parte do documento que baliza atualmente a atividade destes profissionais nas escolas⁴.

O *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar* (PIICIE) e o *Programa Nacional de Promoção Sucesso Escolar* (PNPSE) constituem oportunidades importantes para o Agrupamento, na medida em que permitem dotá-lo com mais técnicos especializados na escola, ao serviço da sua missão inclusiva e social.

2.3. Pontos fracos

Os resultados académicos abaixo do esperado, quando comparados com escolas do mesmo contexto, são recorrentemente identificados pelas ações inspetivas e têm motivado um enorme investimento na monitorização e regulação das práticas letivas e ainda em práticas de trabalho cooperativo entre os docentes.

A planificação articulada do currículo é já uma preocupação transversal dos grupos disciplinares, que têm vindo a aprofundar o trabalho desenvolvido nos diversos níveis de ensino.

O recurso a metodologias diversificadas assume-se fundamental na melhoria da qualidade das aprendizagens. Neste período de Pandemia, todos os docentes se viram obrigados a procurar novas formas de chegar aos alunos. Continua, no entanto, a ser necessário apostar nesta diversificação de metodologias e aproveitar, cada vez mais, todos os recursos com que o Agrupamento foi apetrechado nestes últimos tempos. Assim sendo, nos planos de formação devem continuar a estar previstas ações que posicionem os professores no âmbito da didática das suas disciplinas, de forma a que a utilização de métodos e técnicas diversificadas seja, cada vez mais, uma prática generalizada.

O incentivo aos alunos com aptidões excecionais de aprendizagem, seja em contexto de sala de aula seja no âmbito de clubes especializados, será fundamental para fixar estes alunos no Agrupamento e melhorar os resultados escolares.

O Regulamento Interno, no que diz respeito ao cumprimento dos deveres por parte dos alunos, nem sempre é respeitado.

A exagerada dimensão do Agrupamento e dispersão geográfica de um número considerável de unidades educativas em nada beneficiam o sentido de pertença e de identificação dos seus elementos ao Agrupamento. No entanto, nestes últimos anos, mais concretamente com a entrada

⁴ DGE - *Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas*, 2018.

da Equipa Diretiva 2017-2021, tem havido uma maior abertura do Agrupamento ao exterior. Estas iniciativas têm permitido aos seus intervenientes e à comunidade educativa desenvolver o sentido de pertença.

A divulgação externa das iniciativas promovidas, dos trabalhos realizados e dos êxitos alcançados deverá continuar a ser realizada de forma sistemática.

A participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos tem tido algumas oscilações de carácter positivo, mas é, ainda, insuficiente.

A gestão da cantina e a oferta alimentar em várias escolas são aspetos merecedores de reparos por parte da comunidade discente.

A fim de debelar os comportamentos desajustados de alguns alunos, a escola-sede deu início ao projeto ONE, que tem vindo a ter resultados positivos ao longo da sua aplicação.

Apesar de haver manutenção dos jardins do Agrupamento por parte do projeto Sim, somos capazes, do clube de jardinagem e dos serviços municipais, a sua extensão compromete o resultado final dos trabalhos repercutindo-se na imagem da escola, situação que urge alterar.

A enorme dispersão das EB1/JI que constituem o Agrupamento não viabiliza a utilização de todos os recursos que se encontram disponíveis da Escola-sede.

2.4. Pontos fortes

A atuação efetiva das diversas lideranças e a clareza das metas definidas nos projetos e planos de ação traçados pretendem contribuir para a melhoria do serviço educativo prestado, assim como a monitorização e regulação e ainda as práticas de trabalho cooperativo dos docentes.

São vários os projetos dinamizados que extravasam o espaço físico da(s) escola(s) e envolvem a comunidade. A sua importância para o enraizamento do Agrupamento na comunidade e para o fortalecimento da sua identidade exige que estas iniciativas sejam incentivadas, apoiadas e participadas pelo seu coletivo. No entanto, devido à pandemia gerada pelo coronavírus, esta excelente dinâmica ficou um pouco comprometida.

A diversidade de clubes e projetos direcionados para alunos com diferentes perfis permite responder às necessidades formativas individuais.

O Projeto de Educação para a Saúde desenvolve um importante trabalho ao nível do apoio a alunos com problemas específicos de saúde, na promoção da saúde e educação sexual em contexto escolar e ainda na promoção de uma consciência ecológica e solidária.

O Programa Eco Escolas encoraja ações e reconhece o trabalho de qualidade desenvolvido

pelo Agrupamento, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, desenvolvendo hábitos de participação e cidadania, com o objetivo encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

No agrupamento, o desenvolvimento da literacia científica, tão importante na atualidade na formação de cidadãos que se querem informados, conscientes e interventivos, recorre aos conteúdos abordados nas áreas curriculares mas também a metodologias ativas que induzem o desenvolvimento de inúmeras competências.

No âmbito dos percursos formativos profissionalizantes, têm sido estabelecidas inúmeras parcerias e protocolos que fomentam a interação com a comunidade envolvente (autarquias, instituições educativas, de saúde, empresas e outras).

A gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas e nas expectativas e sugestões dos profissionais, é uma preocupação permanente da direção.

O agrupamento está fortemente comprometido no seu Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital na formação dos docentes e na sua capacitação digital, definindo um conjunto de ações e procedimentos alargados à comunidade escolar que propiciem uma utilização profícua e pedagógica das tecnologias colocadas ao dispor dessa comunidade.

O aumento recente do número de psicólogos a exercer a sua atividade no Agrupamento teve um impacto direto junto de cerca de metade das crianças e alunos que o frequentam, mas também indireto ao nível das famílias e dos docentes. Também a presença de outros técnicos especializados na comunidade educativa, provenientes de diferentes programas de financiamento (POCH, PNPSE e PIICIE), trouxe abordagens e processos inovadores, com influência positiva na comunidade escolar.

De igual modo, a criação do CAA veio permitir a adequação de uma diversidade de recursos, disponíveis na sede de Agrupamento, ao percurso escolar de cada discente.

A escola é a única alavanca capaz de elevar o povo ao nível da moral!

Guerra Junqueiro

3. Visão e missão

“À escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma reconfiguração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.”⁵

Dar corpo a uma escola que, pautada pelos valores da “equidade, justiça, cidadania, responsabilidade, transparência, inovação, excelência e empreendedorismo”⁶, permita a construção dos futuros cidadãos (autónomos, críticos, capazes do uso do livre-arbítrio fundamentado, criativos, solidários, entre outras qualidades) é o cerne da imagem que o Agrupamento de Escolas de Canelas deseja continuar a alicerçar.

Para tal, impõe-se a necessidade de continuar a erigir o edifício holístico e multiforme que é a educação, entendida em sentido lato, e alicerçá-la em pilares sólidos, mas elásticos e permeáveis à mudança, que correspondem às diversas unidades orgânicas que dão corpo ao Agrupamento de Escolas de Canelas. Enquanto organismo vivo, em perpétua mudança, é imprescindível construir uma imagem do coletivo que seja mais do que a soma de cada uma das suas partes. Por isso mesmo, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, passando por toda a comunidade educativa, a consciência do coletivo converge para o lema “Somos Canelas”: na valorização de cada ser humano, enquanto indivíduo único e insubstituível - e, por isso, diferente na sua singularidade e competências -, e na sua integração num coletivo, que o abarca e o faz transcender, que tende sempre para o sucesso (o desenvolvimento de todo um leque de competências imprescindíveis ao ingresso na vida pós-escolar ou ao prosseguimento de estudos) e para a excelência, é “o território de eleição no desenvolvimento de competências para a sociedade do conhecimento e para o exercício de uma cidadania ativa e democrática.”⁷

Cidadania ativa e democrática pautada, desde logo, pela preocupação com a vontade em integrar o diferente e, em vez de o forçar a negar a sua alteridade, em ver nele uma cópia fiel dos outros (e, nesse contexto, um igual) torná-lo num veículo privilegiado para a melhoria do coletivo, de forma a que ao Ego, solitário e individualista, suceda um Nós uno (porque diverso), excelente (porque feito da não omissão do erro ou da falha, mas do seu aperfeiçoamento),

⁵ Despacho n.º 6478/2017

⁶ VIEIRA, Artur - Carta de Missão para o quadriénio 2021-2025.

⁷ Despacho n.º 9311/2016

criativo e inovador (porque aberto à mudança e à sua integração no pré-estabelecido), empreendedor (porque cômico das suas potencialidades e das dos outros), transparente e responsável (porque o coletivo depende de cada grão que o enforma) e, acima de tudo, tendendo à prática da equidade: solicitando a cada um o que, efetivamente, está nas suas mãos construir/desenvolver para a melhoria do Nós, do todo que é o Agrupamento de Escolas de Canelas.

Deste modo, compete a este organismo, inserido num mundo cada vez “mais líquido”⁸ (uma vez que as metanarrativas legitimadoras ruíam, tal com os valores e os padrões seguros, e se vive dominado pelo multiperspetivismo e a incerteza constante), pautar a sua atuação por princípios sólidos, por práticas de auto e heterorregulação e monitorização sistemática, pela cultura da partilha e corresponsabilização de todos os agentes (educativos, políticos, sociais e familiares) que constituem a comunidade escolar. Só da sua interrelação será possível auxiliar a construir uma sociedade cujo cerne é a pessoa e a sua dignidade, em que cada cidadão saiba balizar as suas expectativas sempre com a concretização de nada menos que o seu melhor e em que o sucesso seja medido não pelas concretizações de cada indivíduo, mas pelas do coletivo.

Na prossecução das grandes finalidades das políticas educativas atuais, tem vindo a ser atribuída à escola a garantia da aprendizagem e do sucesso educativo dos seus alunos, numa escolaridade alargada de doze anos. Neste contexto, o propósito da educação é uma missão de todos os que se envolvem no processo educativo; das famílias aos professores, dos alunos, dos psicólogos escolares, das organizações e instituições que trabalham com a escola, da função do currículo, dos programas e projetos, da educação artística e das bibliotecas. Esta missão é indispensável ao sucesso do projeto educativo da escola e crucial para o desafio da inclusão, como forma de garantir não só o acesso às aprendizagens, mas sobretudo a qualidade na educação para todos⁹.

Neste sentido, para a convergência e articulação das decisões inerentes ao trabalho educativo da escola, contribui a recente publicação de um conjunto de diplomas legais¹⁰, que centram a escola em princípios alicerçados na equidade educativa, na autonomia e flexibilidade curricular e na educação inclusiva. Estes princípios assentam no desenho universal para a aprendizagem e numa abordagem multinível de acesso ao currículo, através da mobilização de

⁸ GAULEJAC, Vincent - Qui est «je»? , Paris: Éditions du Seuil, 2009.

⁹ DGE - *Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas*, 2018.

¹⁰ Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória; Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Currículo dos Ensinos Básico e Secundário; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Regime Jurídico para a Educação Inclusiva; Despacho n.º 6944-A/2018 e Despacho n.º 8476-A/2018 - Aprendizagens Essenciais; Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho -Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

medidas de suporte à aprendizagem universais, seletivas e adicionais¹¹. As referidas medidas são operacionalizadas com recursos específicos de apoio ao aluno, nomeadamente apoio tutorial, docentes de educação especial, técnicos especializados, assistentes operacionais, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, centro de apoio à aprendizagem, equipas locais de intervenção precoce, equipas de saúde escolar, comissões de proteção de crianças e jovens, centros de recursos para a inclusão, programas integrados municipais, entre outros.

Assim, uma visão compreensiva das necessidades da escola só é possível, quando todos os agentes educativos trabalham em colaboração, assumem responsabilidades e partilham compromissos, na definição de estratégias pedagógicas facilitadoras de aprendizagens mais significativas.

¹¹ Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática, 2018, DGE

O saber é uma riqueza que nunca se esgota.

Padre António Vieira

4. Objetivos e metas

A definição de metas completa e concretiza os objetivos a atingir pelo Projeto Educativo do Agrupamento. As metas apoiam a tomada de decisão e a gestão do projeto e constituem um elemento central dos processos de mobilização de equipas, de comunicação, de negociação e de avaliação. Em alguns casos, a meta está formulada no âmbito da própria formulação do objetivo; noutros casos, a formulação do objetivo é mais geral, a meta concretiza-o em termos de resultado a alcançar.¹²

Os princípios delineados na missão e norteadores de ação do Agrupamento concretizam-se em linhas de força operacionalizáveis, assentes na cooperação e envolvimento de todos os elementos desta comunidade educativa e a cuja concretização nos propomos como instituição:

- Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.
- Fomentar práticas de cidadania.
- Promover hábitos de vida saudáveis.
- Elevar o nível cultural dos alunos.
- Fomentar a educação inclusiva
- Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade.
- Fortalecer a identidade do Agrupamento.
- Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa.
- Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria.

As metas que, a seguir, se apresentam têm como horizonte temporal o período de vigência do projeto educativo do Agrupamento (2022/2025).

¹² AZEVEDO, R. (Coord.) (2011). *Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

I. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p>Melhorar o impacto das experiências e oportunidades de aprendizagem</p>	<p>Gestão de forma flexível da matriz curricular base das áreas curriculares do ensino básico, na concretização de DAC's.</p> <p>Integrar projetos desenvolvidos na escola no desenvolvimento do currículo, no âmbito da educação ambiental, educação para a saúde e empreendedorismo.</p>	<p>Número de turmas envolvidas.</p> <p>Número de turmas envolvidas e número de projetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo das crianças. . Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos. . Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais. . Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem.
<p>Melhorar os resultados da avaliação interna</p>	<p><u>Ensino Básico:</u> Atingir em 2025 uma taxa de sucesso pleno de</p> <p>1.º ciclo - 92%;</p> <p>2.º ciclo - 70%</p> <p>3.º ciclo 50%</p>	<p>Sucesso pleno no ensino básico: obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes níveis e ciclos de escolaridade. . Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa.
	<p><u>Ensino Secundário:</u> Atingir em 2025 uma taxa de sucesso pleno de 75%</p>	<p>Sucesso pleno no ensino secundário: obtenção de classificação igual ou superior a 10 em todas as disciplinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Consolidação de hábitos de reflexão e de análise conjunta sobre a prática pedagógica. . Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa).
	<p>Ensino profissional</p> <p>Atingir em 2025</p> <p>- uma taxa de sucesso pleno superior a 80%;</p> <p>- uma taxa de 50% de módulos concluídos com classificação superior a 14.</p>	<p>Sucesso pleno no ensino profissional: Obtenção de classificação igual ou superior a 10 em todos os módulos das diversas disciplinas.</p> <p>Sucesso de qualidade.</p> <p>Conclusão de cada módulo com classificação igual ou superior a 14.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Valorização da língua portuguesa no domínio da expressão oral e escrita. . Articulação das atividades de enriquecimento curricular com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma. . Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas. . Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa. . Dinamização da biblioteca para a promoção de

<p>Melhorar os resultados da avaliação externa</p>	<p><u>Ensino Básico:</u> . Aproximar a taxa de sucesso de Matemática aos valores das metas nacionais (com desvio inferior a 15 pontos percentuais, e se possível atingir 50% de sucesso). Aproximar a taxa de sucesso de Português aos valores das metas nacionais (com desvio inferior a 8 pontos percentuais). <u>Ensino Secundário</u>¹³: Atingir uma média de CE por disciplina cuja diferença não seja superior a 3 valores em relação à média nacional.</p>	<p>Taxa de sucesso: relação entre o n.º de alunos que obtêm nível igual ou superior a 3 nos exames nacionais e o n.º total de alunos que os realizam.</p> <p>Obtenção de uma diferença entre CE nacional (média dos 3 últimos anos) e CE por disciplina (média dos 3 últimos anos) menor ou igual a 3 valores em todas disciplinas sujeitas a exame nacional.</p>	<p>hábitos de leitura das crianças/alunos. . Oferta diversificada de apoio em sala de estudo. .Otimização dos recursos de apoio educativo. . Promoção do <i>Quadro de Valor e Excelência</i>. . Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino). . Diversificação da oferta formativa. .Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação). .Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos, junto de crianças, alunos e/ou famílias. . Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias. . Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos. . Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada. . Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares. . Contacto com os encarregados de educação dos alunos não assíduos, de acordo com o determinado na legislação. .Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular. . Indicação para a CPCJ dos alunos em situação de abandono escolar. . Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência.</p>
<p>Melhorar a taxa de transição de ano e de aprovação de ciclo</p>	<p>Tender para uma taxa de aprovação de</p> <ul style="list-style-type: none"> - 100% no 1.º ciclo; - 95% no 2.º ciclo; - 95% no 3.º ciclo; - 85% no ensino secundário regular <p>Tender para uma taxa de conclusão de curso em três anos de 80% no ensino secundário profissional</p>	<p>Obtenção de uma taxa de aprovação, em cada ciclo, igual aos valores de referência.</p> <p>Obtenção de uma taxa de conclusão de curso em três anos superior ao valor de referência.</p>	
<p>Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior público</p>	<p>. Alcançar uma taxa mínima de ingresso de 80%, no ensino superior público.</p>	<p>Taxa de ingresso no ensino superior: relação entre o n.º de alunos colocados nas três primeiras opções e o número de candidaturas efetivadas.</p>	

¹³ Para a análise dos resultados da avaliação externa no ensino secundário, apenas devem ser consideradas as disciplinas em que o número de alunos admitidos a exame na 1ª fase, em pelo menos dois anos, seja igual ou superior a 15.

<p>Conhecer o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário</p>	<p>. Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário regular ou profissional.</p>	<p>Número de alunos seguidos ao longo de 3 anos.</p>	
<p>Reduzir o absentismo, atuando precocemente sobre o abandono escolar</p>	<p>. Tender para 100% a assiduidade de todos os alunos matriculados dentro da escolaridade obrigatória.</p>	<p>Taxa de absentismo: relação entre o n.º de alunos que ultrapassa o limite de faltas injustificadas e o n.º total de alunos do respetivo ciclo de ensino.</p>	

II. Fomentar práticas de cidadania

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
Promover a ocupação de tempos livres	. Aumentar o n.º de alunos envolvidos em clubes e projetos.	Comparação com o n.º total de alunos envolvidos em clubes e projetos, no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.	<ul style="list-style-type: none"> . Tratamento de temas integradores, no âmbito da cidadania, voluntariado, solidariedade, sustentabilidade e inclusão do <i>outro</i>. . Dinamização de atividades no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, fomentando a participação ativa da comunidade educativa.
Valorizar as boas práticas de relacionamento interpessoal	. Aumentar em 5% o n.º de alunos que integram o <i>Quadro de Valor e Excelência</i> no <i>Domínio da Cidadania</i> .	Comparação com o n.º de alunos que integraram o <i>Quadro de Valor e Excelência</i> no <i>Domínio da Cidadania</i> , no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.	<ul style="list-style-type: none"> . Organização de seminários subordinados ao tema da cidadania. . Dinamização de atividades que promovam o combate à discriminação, ao preconceito e à violência de qualquer espécie.
Promover comportamentos adequados	. Reduzir em 10% número de processos disciplinares.	Comparação com o n.º de processos disciplinares que resultaram na aplicação de medidas disciplinares, nos dois anos letivos anteriores à pandemia.	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de clubes, oficinas e dinamização de projetos e atividades que comprometam os alunos na construção de uma vivência escolar positiva. . Desenvolvimento de iniciativas em espaços públicos frequentados por toda a população escolar. . Valorização de tempos de lazer como oportunidade de crescimento das crianças/alunos. . Supervisão dos alunos nos momentos não letivos. . Valorização no <i>Quadro de Valor e Excelência</i> no <i>Domínio da Cidadania</i>. . Uniformização de práticas e procedimentos no cumprimento do disposto no regulamento interno. . Responsabilização dos alunos que causem danos em espaços e/ou equipamentos. . Atuação atenta e sistemática por parte do corpo docente e não docente. . Aplicação de sanções proporcionais ao incumprimento do estipulado no regulamento interno. . Aplicação do projeto Cidadania e Desenvolvimento (EPE e 1º Ciclo)

<p>Sensibilizar para a conservação das instalações e equipamentos escolares</p>	<p>. Tender para 0% o n.º de ocorrências que danifiquem instalações ou equipamentos.</p>	<p>Comparação com o n.º de ocorrências anuais registadas no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento dos encarregados de educação na prevenção e tratamento de questões disciplinares. . Controlo do vocabulário e da linguagem, dentro e fora da sala de aula. . Atribuição a cada turma de uma sala de aula fixa. . Realização de ações de formação para os diferentes agentes educativos. . Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade.
--	--	---	---

III. Promover hábitos de vida saudáveis

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p>Promover práticas de vida saudável e segura</p>	<p>. Manter as iniciativas promotoras de uma vida equilibrada (alimentação, sexualidade, comportamentos de risco, ...), direcionadas à comunidade educativa.</p>	<p>Comparação com o n.º de iniciativas dinamizadas no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	<p>. Organização de iniciativas que valorizem e promovam estilos de vida saudáveis. . Divulgação de atividades escolares, culturais, desportivas e artísticas no espaço escolar ou nos <i>media</i> do Agrupamento. . Interação entre a escola e a família na promoção de práticas de vida saudável e segura. . Dinamização de ações de solidariedade promotoras da melhoria do estado de saúde das crianças/alunos. . Diversificação das parcerias com centros de saúde, hospitais, farmácias, associações e outros. . Dinamização do Projeto RES (EPE e 1º Ciclo) . Promoção da saúde psicológica das crianças e alunos . Desenvolvimento de ações sistemáticas promotoras da saúde psicológica dos agentes educativos . Estabelecimento de redes colaborativas.</p>
	<p>. Manter as iniciativas que desenvolvam competências pessoais e sociais em matéria de comunicação interpessoal e de saúde física e mental dos alunos.</p>	<p>Comparação com o n.º de iniciativas dinamizadas no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	
	<p>Aumentar em 5% a interação com pais e encarregados de educação, valorizando o seu papel educativo.</p>	<p>Comparação com o n.º de iniciativas destinadas a encarregados de educação no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	

IV. Elevar o nível cultural dos discentes

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p>Promover o nível cultural dos alunos</p>	<p>. Aumentar em 5% o n.º de iniciativas culturais e artísticas.</p>	<p>Comparação com o n.º de iniciativas dinamizadas no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Organização de exposições, espetáculos, concursos e outras iniciativas que permitam às crianças/alunos desenvolver o seu nível cultural e a sua criatividade. . Dinamização de projetos transdisciplinares e inter-turmas. . Organização de visitas de estudo (museus, centros de ciência, teatro, cinema, ...). . Dinamização de atividades que promovam a leitura e a escrita. . Dinamização de atividades ligadas às artes plásticas, à música e a outras formas de expressão artística. . Dinamização de clubes (de línguas, francês, ciências,...). . Criação de oportunidades para a certificação de competências, designadamente no domínio das línguas (DELF scolaire, conferida pela Alliance Française). . Dinamização de atividades da biblioteca da escola-sede nas EB1 e JI. . Dinamização do Plano nacional de Cinema (LEME) .

V. Fomentar a educação inclusiva

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
Promover a educação inclusiva	. Implementar projetos/atividades promotores da Educação Inclusiva para diferentes elementos da comunidade educativa.	Número de projetos/atividades promotores de Educação Inclusiva. Número de participantes da comunidade educativa em cada ação. Grau de satisfação dos envolvidos em cada ação.	. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula. . Aplicação de medidas de gestão curricular flexível. . Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica. . Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção (abordagem multinível).
Melhorar os resultados dos alunos com medidas universais e seletivas	. Melhorar em 10% a taxa de sucesso nas disciplinas em que foram implementadas medidas universais e seletivas. . Melhorar em 5% a taxa de sucesso pleno dos alunos ao abrigo de medidas universais e seletivas.	Obtenção de nível/classificação/menção positiva nas disciplinas em que foram implementadas medidas universais e seletivas. Obtenção de nível/classificação/menção positiva a todas as disciplinas frequentadas pelos alunos ao abrigo de medidas universais e seletivas.	. Implementação de práticas pedagógicas em sala de aula, tendo por base o desenho universal para a aprendizagem (DUA). . Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos. . Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI; . Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo.
Melhorar os resultados dos alunos com medidas adicionais	. Aumentar a taxa de conclusão do ensino secundário dos alunos com medidas adicionais . Aumentar a taxa de frequência de alunos com medidas adicionais em formação certificada (IEFP), propiciando a transição para a vida ativa (pós-escolar).	Conclusão do ensino secundário dos alunos com medidas adicionais. Número de alunos a frequentar formação certificada (IEFP).	. Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. . Facilitar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. . Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA.
Garantir recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	. Assegurar a totalidade dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão previstos nos RTP/PEI/PIT dos alunos.	Comparação entre os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão previstos nos RTP/PEI/PIT dos alunos e os efetivamente proporcionados.	. Criação de momentos formativos para pessoal docente e não-docente, no âmbito da educação inclusiva, de duração e formato variados, em articulação com o CFAE, para a sua acreditação.

VI. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p>Promover uma cultura de responsabilização pessoal que valorize o trabalho e o empenho</p>	<p>. Aumentar em 10% o número de alunos que integram o Quadro de Valor e Excelência (tendo em conta o ano letivo anterior ao da pandemia).</p>	<p>De acordo com os critérios definidos em regulamento.</p>	<p>. Valorização do trabalho/desempenho dos alunos dentro e fora da sala de aula.</p> <p>. Avaliação formativa/autoavaliação de aprendizagens ao longo e no final de cada do período letivo.</p> <p>. Participação/codinamização dos alunos em atividades curriculares e extracurriculares.</p> <p>. Aposta numa colaboração e comunicação eficazes entre a escola e as famílias, para melhorar o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento.</p> <p>. Formação docente específica em avaliação (projeto MAIA).</p>
	<p>. Aumentar em 10% o número de atividades codinamizadas pelos alunos.</p>	<p>Comparação com o número de iniciativas dinamizadas no ano letivo anterior à entrada em vigência do atual PEA.</p>	
<p>Consolidar uma cultura avaliativa individual e partilhada</p>	<p>. Generalizar a aplicação de instrumentos diversificados de avaliação formativa.</p>	<p>Aplicação de instrumentos diversificados de avaliação formativa por todos os grupos disciplinares.</p>	

VII. Fortalecer a identidade do Agrupamento

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p>Promover a imagem do Agrupamento</p>	<p><u>Ensino Básico e Secundário:</u> . Melhorar 5% o número de alunos que integram o <i>Quadro de Valor e Excelência</i>.</p>	<p>De acordo com os critérios definidos em regulamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertos à comunidade. . Divulgação regular de iniciativas, projetos e atividades através do portal, jornal, <i>facebook</i>, circuito interno. . Dar continuidade à internacionalização do agrupamento por via dos projetos <i>Erasmus+</i> e <i>eTwinning</i>. . Manutenção da parceria com a <i>Alliance Française</i> e do Porto, enquanto Centro de Exames DELF.
<p>Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento</p>	<p>Aproximar a taxa de inscrição das crianças e alunos de acordo com o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 95% da EPE para o 1.º ano; - 85% do 4.º para o 5.º ano; - 80% do 6.º para o 7.º ano; - 70% do 9.º para o ensino secundário. 	<p>Comparação entre o n.º de alunos que se inscrevem num ciclo de ensino com o n.º de alunos que concluiu o ciclo anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa. . Otimização da rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento. . Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias. . Manutenção dos níveis de segurança nas áreas envolventes das escolas. . Manutenção de condições de limpeza adequadas nos espaços escolares. . Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais. . Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos alunos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede.

VIII. Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
<p align="center">Promover o envolvimento das Associações de Pais e dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>Sensibilizar os pais e Encarregados de Educação para a participação ativa na vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>Monitorização do número de encontros/reuniões/formações envolvendo os Encarregados de Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertas à comunidade. . Divulgação regular de iniciativas, projetos, atividades através do portal, jornal, <i>facebook</i>, circuito interno. . Dar continuidade à internacionalização do agrupamento por via dos projetos <i>Erasmus+</i> e <i>eTwinning</i>, que possam integrar Pais e Encarregados de Educação . Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa. . Reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento, conferindo-lhes unidade e complementaridade . Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias. . Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais. . Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos Pais e Encarregados de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede. . Implementação de iniciativas que permitam, em parceria com a Associação de Pais, elevar a literacia da comunidade.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	ESTRATÉGIAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR
Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação.	Todos os objetivos centrais de Projeto Educativo são objeto de autoavaliação.	Número de objetivos avaliados.	. Criação de equipas de trabalho mobilizadoras da comunidade educativa, no sentido da implementação e dinamização dos planos de ação/melhorias.
Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização.	Todas as medidas implementadas são objeto de autoavaliação.	Número de medidas avaliadas.	. Definição/elaboração de instrumentos de recolha e tratamento da informação para permitirem a monitorização das ações de melhoria.
Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões de monitorização e da autoavaliação.	Elaboração de planos de melhoria em resultado de processos de autoavaliação e monitorização internos e de avaliação externas que venham a ocorrer.	Número de planos de ação/melhoria implementadas.	. Produção de reflexões/avaliações das ações de melhoria desenvolvidas, procedendo aos ajustamentos considerados necessários.

5. Divulgação, acompanhamento e avaliação

Para que o PEA e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados pelos seus dinamizadores, participantes, destinatários e demais intervenientes, é necessário ativar um processo de comunicação consistente que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum, pelo que se recomenda a implementação das seguintes estratégias:

- Apresentação do PEA aos alunos, pelos diretores de turma/docentes titulares, de forma ajustada ao perfil etário dos discentes;
- Publicitação do PEA junto de todos os agentes da comunidade educativa (associação de pais, encarregados de educação, câmara municipal, juntas de freguesia e outras instituições/entidades da comunidade local);
- Divulgação do documento no portal do Agrupamento.

A implementação e plena execução do PEA culminam na sua avaliação, num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do PEA visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa.¹⁴

Dada a multiplicidade de participantes na implementação do PEA, desde a comunidade educativa até aos parceiros económicos e sociais, de todos eles dependendo o seu grau de realização e sucesso, deve ser constituído, dentro do conselho geral, um grupo de avaliação onde, preferencialmente, estejam representantes de todos eles.

A avaliação do PEA deve ser operada ao longo do período de vigência, designadamente no final de cada ano letivo do quadriénio, com um carácter formativo, e no final do ciclo de implementação, numa lógica de avaliação sumativa.

¹⁴ Azevedo, R. (Coord.) (2011). *Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Anexos

ANEXO 1 – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TURMAS

Princípio geral

No respeito pelo enquadramento legislativo, na constituição das turmas devem prevalecer “critérios de natureza pedagógica” definidos no Projeto Educativo ou Regulamento Interno do Agrupamento e “deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo o diretor, no entanto, perante situações pertinentes, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar”¹⁵.

Orientações legais

A aceitação de matrículas e a consequente formação de turmas obedece às orientações legais definidas anualmente pelo Ministério da Educação e Ciência.

Critérios operacionais

1. Para além das disposições gerais aplicáveis a todos os anos e ciclos de escolaridade, no caso particular da educação pré-escolar, a constituição de cada grupo será feita pela direção do Agrupamento, com base no respeito pela legislação em vigor e ainda pela aplicação dos seguintes critérios:

- a) Os grupos são constituídos por um número mínimo de vinte e um máximo de vinte e cinco alunos.
- b) As crianças devem, desde a sua admissão no Jardim de Infância, manter-se no mesmo grupo até ao final deste nível de educação, salvo proposta contrária devidamente fundamentada em ata de conselho de docentes e departamento, pelo educador e coletivo de intervenientes responsáveis pelo percurso escolar/educativo dos alunos.
- c) Os grupos serão heterogéneos no que diz respeito à idade das crianças. Como é referido nas OCEPE, “a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças.”¹⁶
- d) No caso de Jardins de Infância com duas salas de educação pré-escolar, deve tentar-se que os grupos sejam o mais equilibrados possível, quanto à idade e género das

¹⁵ Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de junho

¹⁶ Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2016, p. 24.

crianças.

2. No caso particular do 1.º ciclo do ensino básico, as turmas devem ser constituídas, preferencialmente e sempre que possível, por alunos do mesmo ano de escolaridade.

3. Nas turmas de continuidade, sempre que possível e salvo recomendação expressa e devidamente justificada pelo conselho de turma/conselho de docentes, com fundamento em questões de carácter atitudinal e/ou comportamental ou outras consideradas relevantes para a promoção do sucesso dos alunos, manter-se-á junto o grupo de alunos do ano letivo anterior, mesmo nos anos de transição de ciclo.

No final de cada ano letivo, na última reunião de todos os conselhos de turma/conselhos de docentes, deve ser explicitamente registado em ata um parecer relativamente a esta matéria.

4. Na impossibilidade de aplicação do ponto anterior, os alunos devem ser repartidos equitativamente e, sempre que possível, por género, assim como os alunos condicionais ou de matrícula antecipada (neste caso, no 1.º ciclo).

5. Salvo situações de carácter excecional, a recomendação de separação deverá ser feita apenas se a sua concretização não tiver impacto nas demais turmas envolvidas no processo sobre as quais não exista recomendação de separação de alunos;

6. As turmas podem ainda ser objeto de reestruturação, nomeadamente por necessidades decorrentes da redução global de alunos, decisões de reordenamento de rede, inclusão de alunos com medidas seletivas ou adicionais que permitem redução de turma, transferências aceites, da escolha realizada relativamente à Língua Estrangeira II ou outras disciplinas de opção no ensino secundário ou outras razões de carácter excecional atendíveis.

7. Os alunos não transitados devem, sempre que possível, ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas existentes. Ficam salvaguardados projetos pedagógicos específicos, bem como turmas decorrentes de percursos educativos e formativos específicos e alternativos, devidamente aprovados e autorizados pela tutela.

8. As turmas que integrem alunos com medidas seletivas ou adicionais, cujo prelatório técnico-pedagógico o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por vinte alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.

Este número pode ser superior apenas em situações de exceção, devidamente fundamentadas, que sejam apresentadas ao Diretor e ratificadas pelo Conselho Pedagógico.

Os alunos com medidas seletivas ou adicionais deverão ser integrados, preferencialmente, em turmas com um ano de escolaridade e com redução do número de discentes. No processo de formação das turmas, serão tidas em conta as considerações dos docentes titulares de turma e/ou coordenadores de estabelecimento.

9. As situações de turmas cujo número de alunos ultrapassa o máximo previsto pelos normativos aplicáveis terão carácter excecional e devem ser apresentadas, justificadas e ratificadas pelo Conselho Pedagógico.

10. No ensino secundário, as disciplinas de opção (língua estrangeira da formação geral e opções da formação específica) só poderão funcionar se o número de inscritos não for inferior ao estabelecido na legislação em vigor. Caso tal não se verifique, os alunos serão inscritos nas opções que reúnam as condições referidas.

11. A disciplina de Educação Moral e Religiosa só poderá funcionar se o número de alunos inscrito for igual ou superior a dez, admitindo-se, nos termos da legislação aplicável, que se integrem alunos de diferentes anos na composição de um grupo de dez.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 16 de novembro de 2022

Ratificado em reunião de Conselho Geral de de de 2022

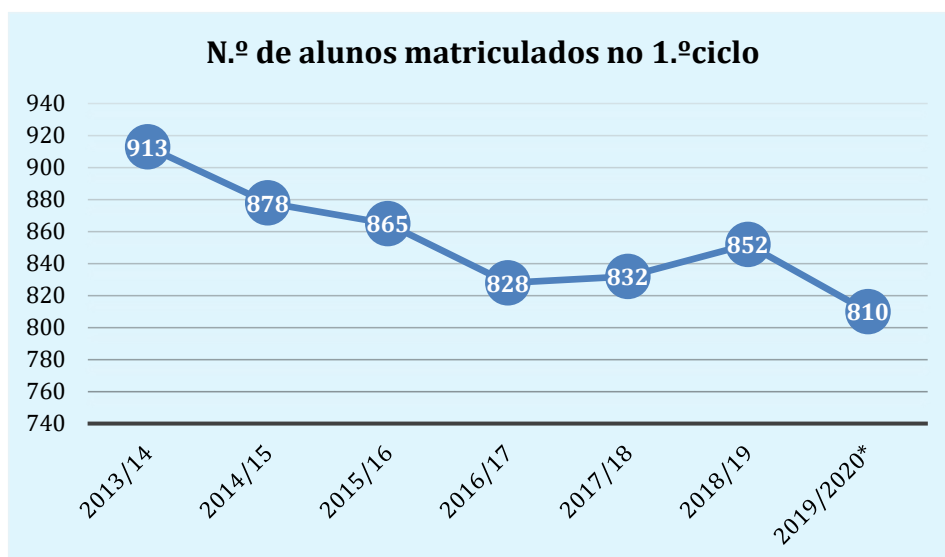
ANEXO 2 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ALUNOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE - BÁSICO E SECUNDÁRIO (2013-2020)

Tabela 1: número de alunos matriculados por ciclo

	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020*
Pré-escolar	274	295	302	305	295	283	286
1º ciclo	913	878	865	828	832	852	810
2º ciclo	440	425	370	362	346	344	394
3º ciclo	680	672	628	568	528	513	465
Secundário	175	203	258	248	216	232	212
Secundário - profissionalizante	147	154	116	120	141	155	153
Totais anuais	2629	2627	2539	2531	2378	2379	2320

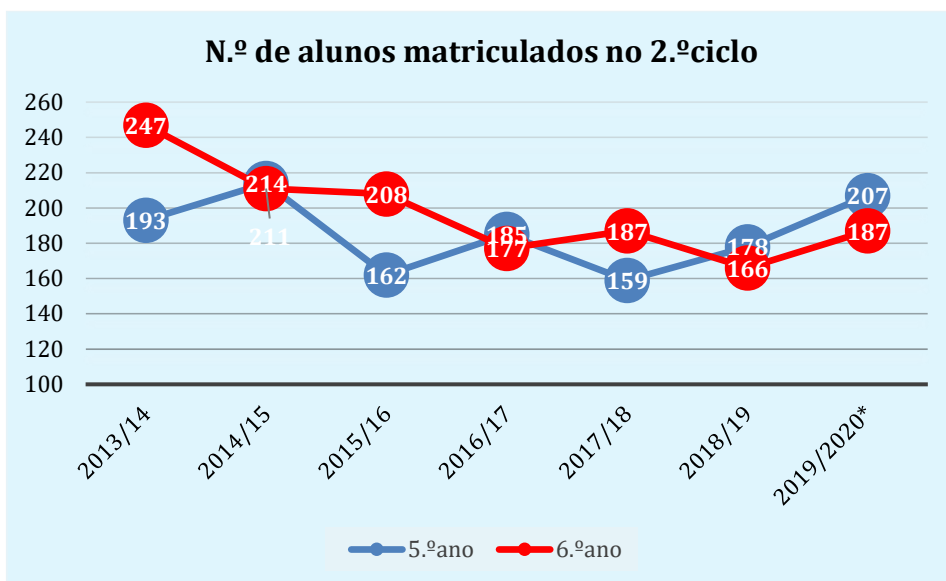
*Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 1: número de alunos matriculados no 1.º ciclo



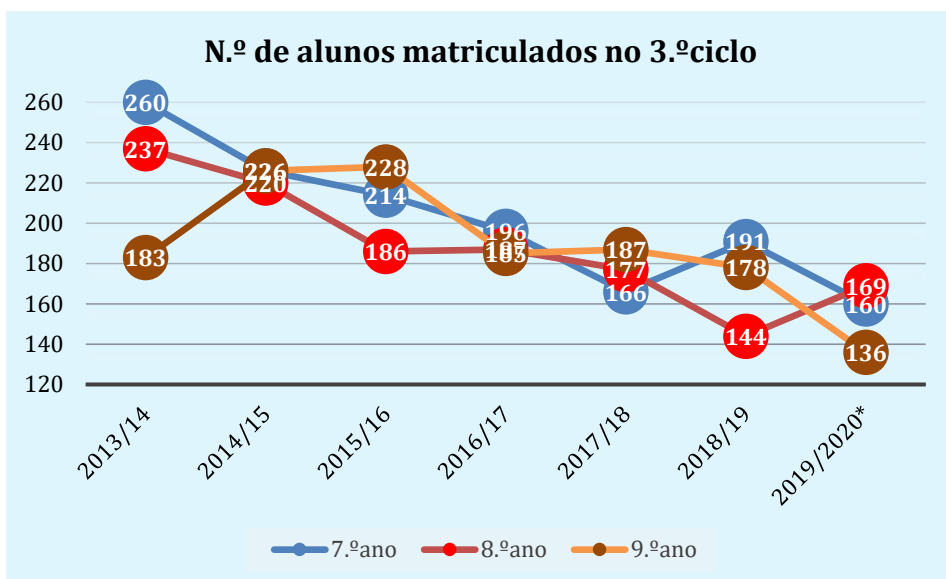
*Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 2: número de alunos matriculados no 2.º ciclo



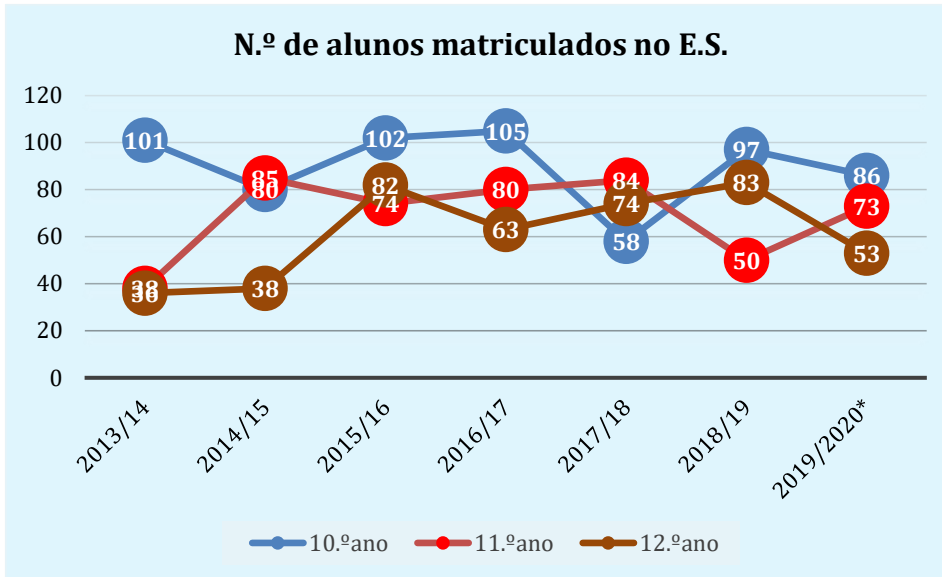
*Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 3: número de aluno matriculados no 3.º ciclo



*Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 4: número de alunos matriculados no Ensino Secundário



*Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

ANEXO 3 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ALUNOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE ENSINO PROFISSIONAL (2014-2020)
Tabela 2: número de alunos ensino profissional 10.º ano

10.º ano / N.º de alunos inscritos	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	26	31	31	22	15	13
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar	27	-	28	15	13	12
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	25	30	29
Total de alunos	53	31	59	62	58	54

Tabela 3: número de alunos ensino profissional 11.º ano

11.º ano / N.º de alunos inscritos	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	---	20	28	28	20	11
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar	---	17	---	23	12	10
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	---	24	27
Técnico de Com., Mark., Relações Públicas e Publicidade	31	---	---	---	---	---
Técnico de Comércio	24	---	---	---	---	---
Total de alunos	55	37	28	51	56	48

Tabela 4: número de alunos ensino profissional 12.º ano

12.º ano / N.º de alunos inscritos	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	20	---	20	28	23	18
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar	---	---	13	---	18	11
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	---	---	23
Técnico de Com., Mark., Relações Públicas e Publicidade	26	29	---	---	---	---
Técnico de Comércio	---	19	---	---	---	---
Total de alunos	46	48	33	28	41	52

ANEXO 4 – Evolução total de grupos/turmas por ciclo de escolaridade (2014-2020)

Tabela 5: número de turmas por ciclo

Número de turmas por ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Pré-escolar	13	13	13	13	12	12
1.º ciclo	41	41	39	39	40	39
2.º ciclo	19	17	16	14	15	17
3.º ciclo	30	29	26	24	23	23
Básico profissionalizante (CEF)	0	0	1	2	2	2
Secundário	9	11	10	9	11	9
Secundário profissionalizante	9	7	6	6	8	9
Total de alunos	122	118	111	107	111	111

ANEXO 5 – Evolução da oferta educativa e formativa (2014-2020)

Tabela 6: CEF e Ensino Profissional

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Vocacional 2º ciclo	X					
Vocacional 3º ciclo	X	X				
CEF – Operador de Informática			X	X		
CEF - Restaurante-Bar		X				
Técnico de Restaurante Bar	X		X	X	X	X
Técnico de Turismo	X	X	X	X	X	X
Técnico de Informática-Sistemas				X	X	X

Oferta Educativa e Formativa Profissionalizante - turmas de iniciação autorizadas

Tabela 7: ensino secundário

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Curso de ciências e tecnologias	X	X	X	X	X	X
Curso de artes visuais			X		X	
Curso de línguas e humanidades	X	X	X	X	X	X

Ensino Secundário Regular: turmas de iniciação autorizadas

ANEXO 6 – Evolução do total de alunos com medidas seletivas ou adicionais (2018-2020)

Tabela 8: Alunos com medidas seletivas e adicionais

	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021
Pré-escolar	2	4	1
1º ciclo	40	36	27
2º ciclo	11	17	21
3º ciclo	31	19	21
Secundário	1	9	11
Totais anuais	85	85	81

ANEXO 7 – Evolução do número de alunos com ASE (2014-2020)
Tabela 9: Alunos com ASE

Número de alunos com ASE		2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º ciclo	Escalão A	324	388	409	358	309	231
	Escalão B	218	193	185	161	149	148
2.º ciclo	Escalão A	112	147	136	136	96	107
	Escalão B	88	75	85	73	77	72
3.º ciclo	Escalão A	207	208	203	193	165	125
	Escalão B	151	131	112	126	109	87
Secundário	Escalão A	84	107	97	91	88	68
	Escalão B	71	69	73	61	82	57
Total de alunos		713	737	706	680	617	516
Reforços e suplementos alimentares (escola-sede)		93	59	22	53	12	---
Projeto Pera		---	---	---	25	36	68

ANEXO 8 - Evolução do número de docentes por ciclo de escolaridade e vínculo contratual (2014-2020)

Tabela 10: Docentes e vínculo contratual

Pessoal docente		2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Educação pré-escolar	Quadro	14	14	14	15	13	14
	Contratados	3	1	1	0	4	3
1.º ciclo	Quadro	51	47	45	45	49	51
	Contratados	6	10	8	13	13	7
2.º ciclo	Quadro	34	34	34	34	33	32
	Contratados	8	3	6	5	3	5
3.º ciclo e secundário	Quadro	92	92	101	88	97	98
	Contratados	19	25	25	31	21	22
Totais de docentes do quadro		191	187	223	182	192	195
Totais de docentes contratados		36	39	40	49	41	37
Totais anuais		227	226	263	231	233	232

ANEXO 9 – Evolução do número de pessoal não docente por categoria e vínculo contratual (2014-2020)

Tabela 11: Pessoal não docente e vínculo contratual

Pessoal não docente		2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Assistentes operacionais EB1/JI	Quadro	17	17	17	18	18	24
	POC/CEI	3	4	4	5	5	7
Totais globais		20	21	21	23	23	31
Assistentes operacionais escola sede	Quadro	22	22	23	25	21	21
	POC/CEI	7	8	4	2	2	3
Totais globais		29	32	28	29	23	24
Assistentes técnicos	Quadro	8	10	10	10	11	11
	OC/Requalificados/Mobilidade	1	0	0	0	0	0
Totais globais		9	10	10	10	11	11

ANEXO 10 – Evolução dos resultados académicos (2014-2020)

Tabela 11: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no ensino básico geral.

Taxa de Retenção ou Desistência						
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020*
1.º ano	-	-	-	-	-	-
2.º ano	13%	15%	9%	9%	8%	6%
3.º ano	4%	2%	1%	1%	2%	2%
4.º ano	2%	0%	1%	1%	2%	1%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

Gráfico 5: Taxa de retenção ou desistência 2.º ano

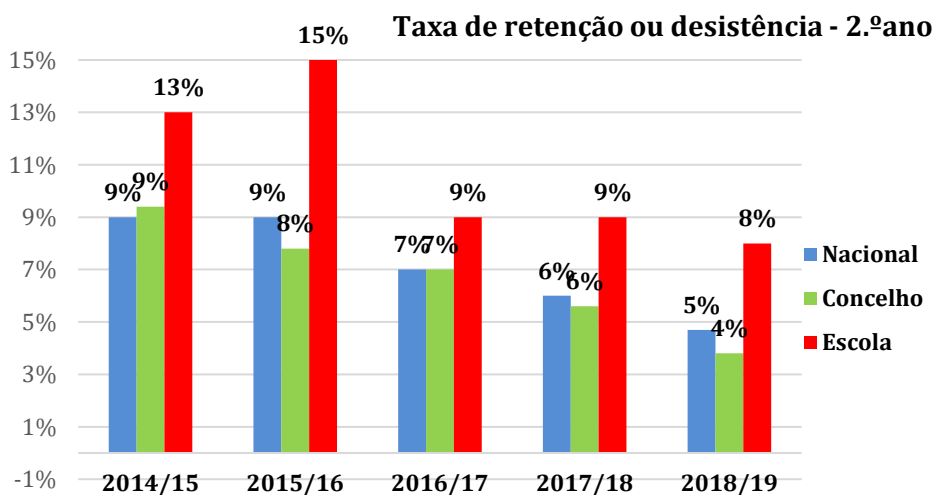


Gráfico 6: Taxa de retenção ou desistência 3.º ano

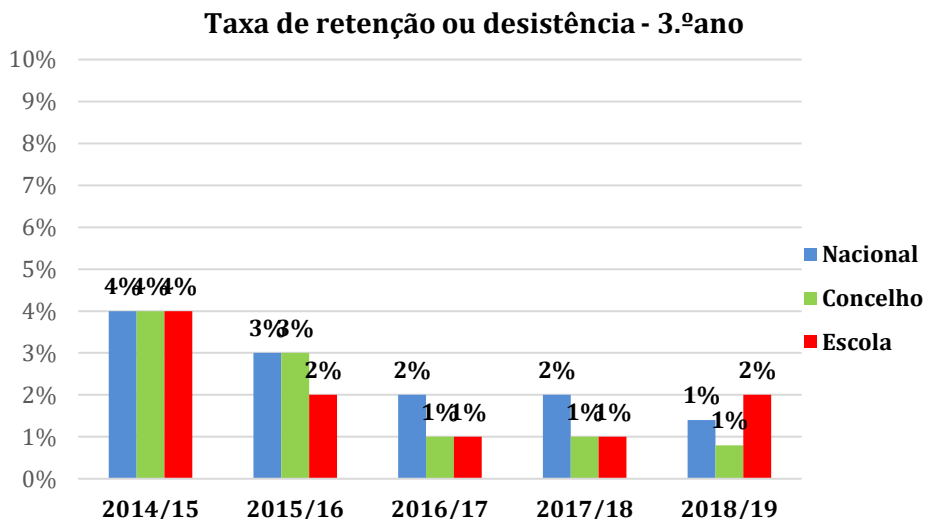


Gráfico 7: Taxa de retenção ou desistência 4.º ano

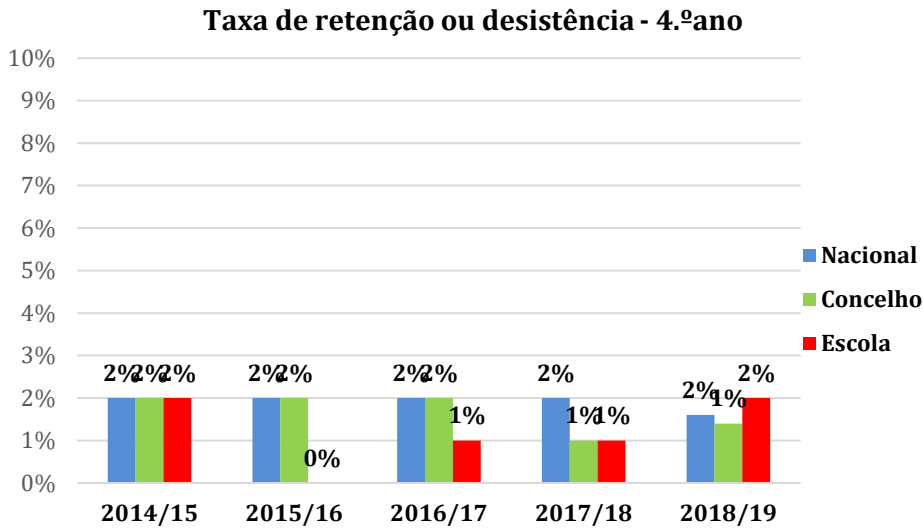


Tabela 12: Taxa de retenção ou desistência 2.º ciclo e 3.º ciclo

Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020*
5.ºano	11%	12%	9%	14%	8%	10%	2%
6.ºano	23%	12%	15%	19%	9%	13%	1%
7.ºano	18%	23%	14%	17%	20%	14%	5%
8.ºano	5%	8%	12%	12%	6%	9%	9%
9.ºano	17%	16%	18%	15%	9%	8%	8%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

Gráfico 8: Taxa de retenção ou desistência 5.º ano

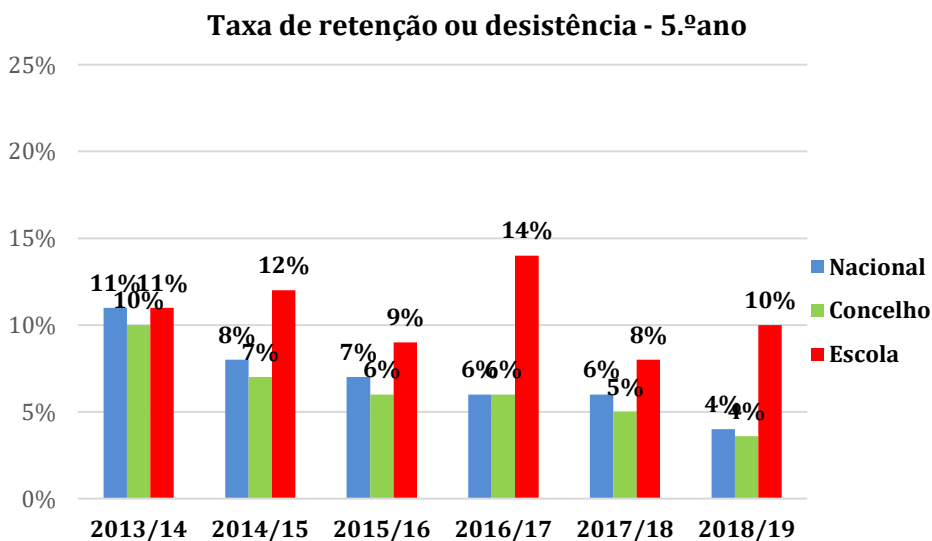


Gráfico 9: Taxa de retenção ou desistência 6.º ano

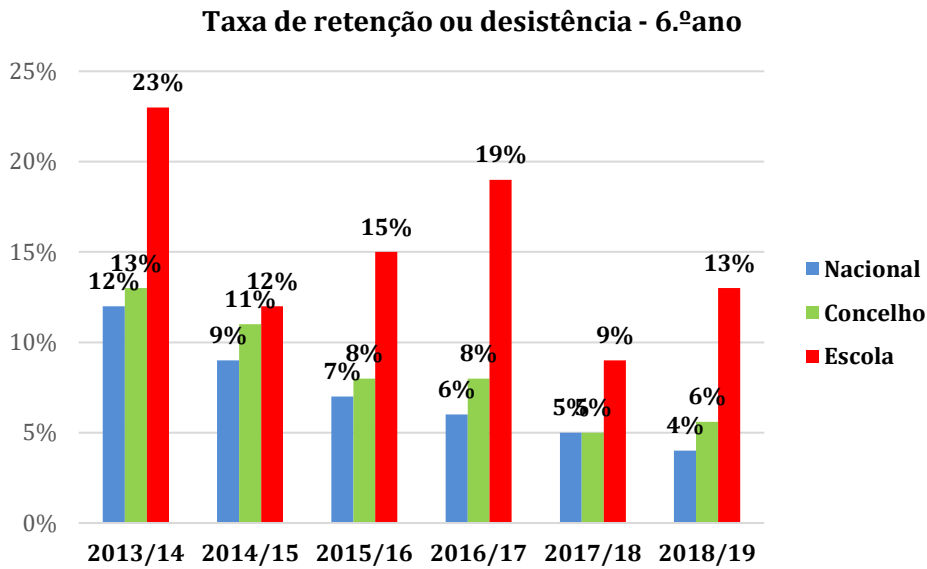


Gráfico 10: Taxa de retenção ou desistência 7.º ano

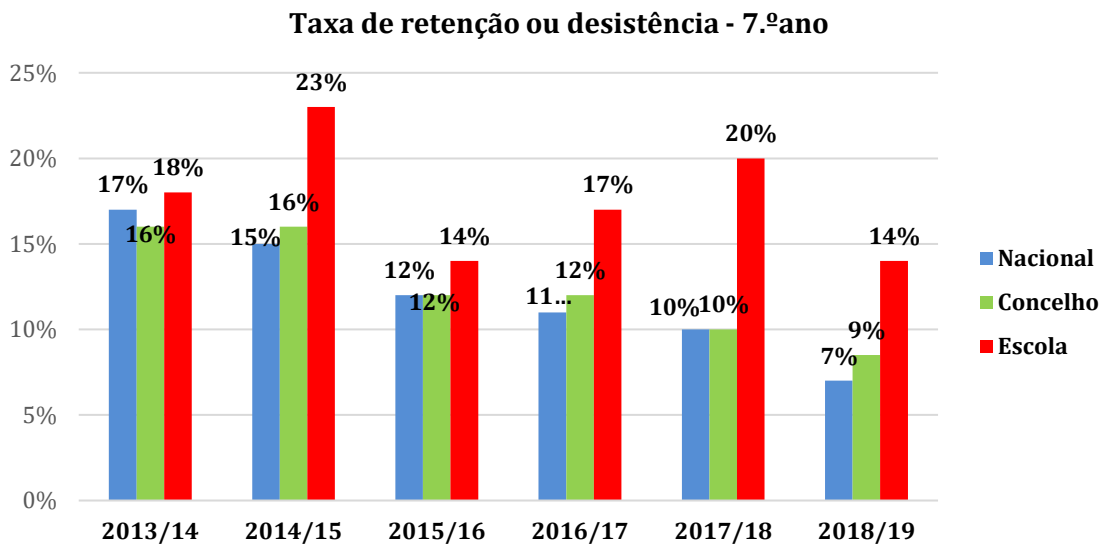


Gráfico 11: Taxa de retenção ou desistência 8.º ano

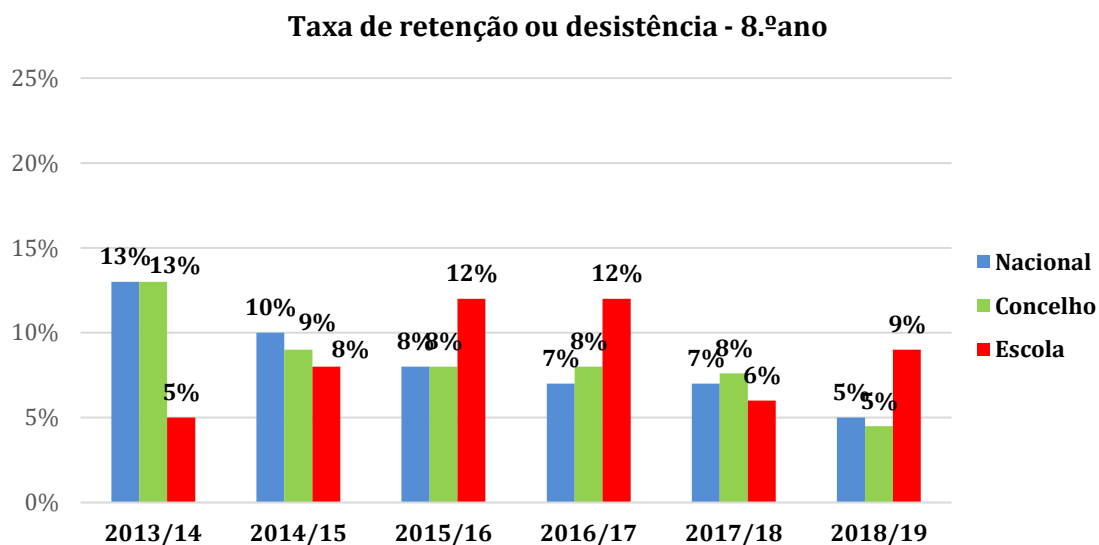


Gráfico 12: Taxa de retenção ou desistência 9.º ano

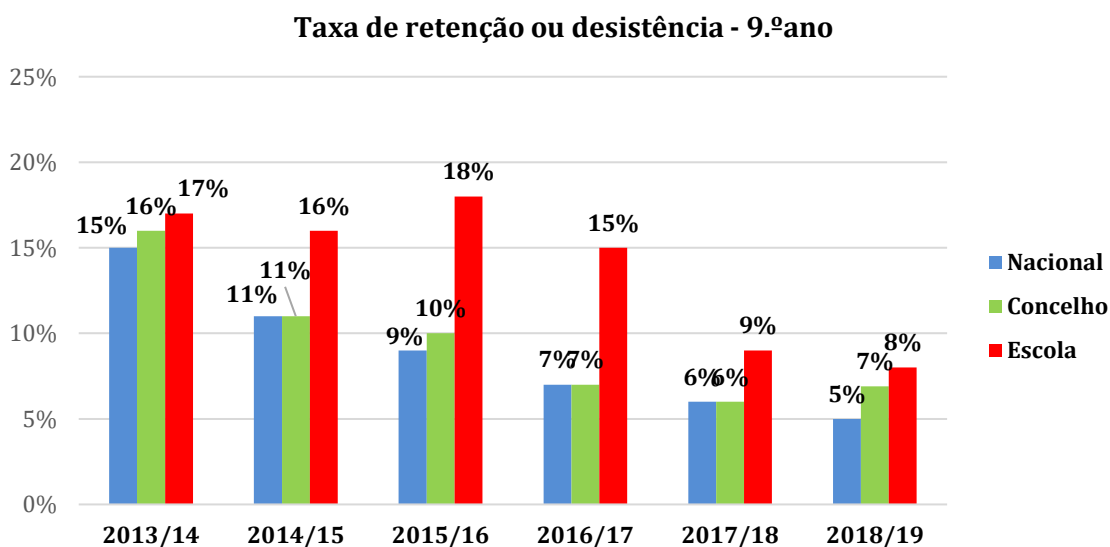


Tabela 13: Taxa de retenção ou desistência ensino secundário

Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20*
10.ºano	13%	18%	25%	19%	12%	20%	10%
11.ºano	11%	9%	20%	16%	8%	4%	0%
12.ºano	44%	58%	46%	33%	26%	35%	23%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

Gráfico 13: Taxa de retenção ou desistência 10.º ano

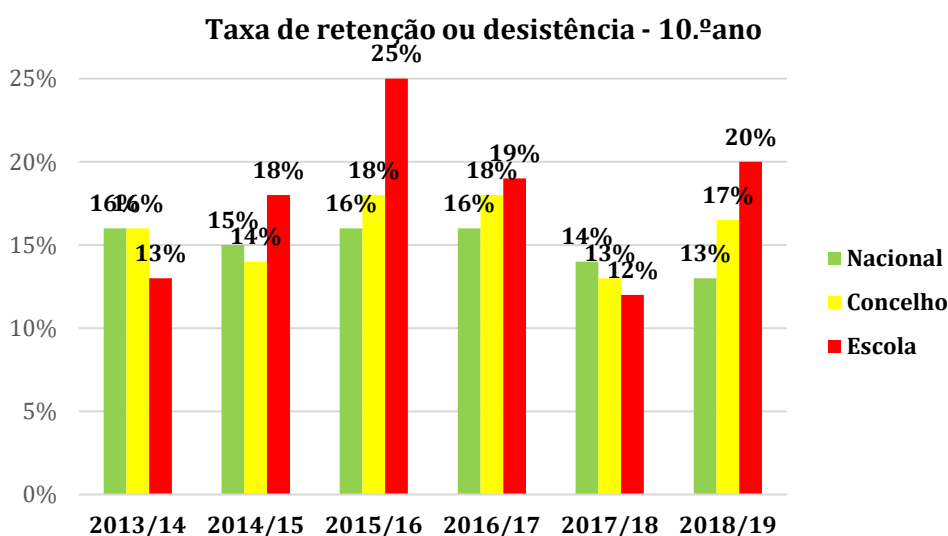


Gráfico 14: Taxa de retenção ou desistência 11.º ano

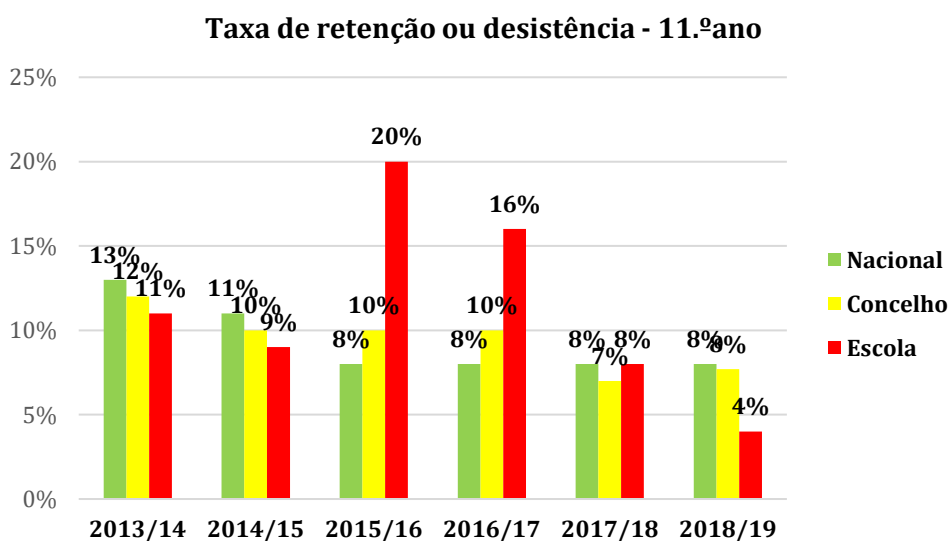
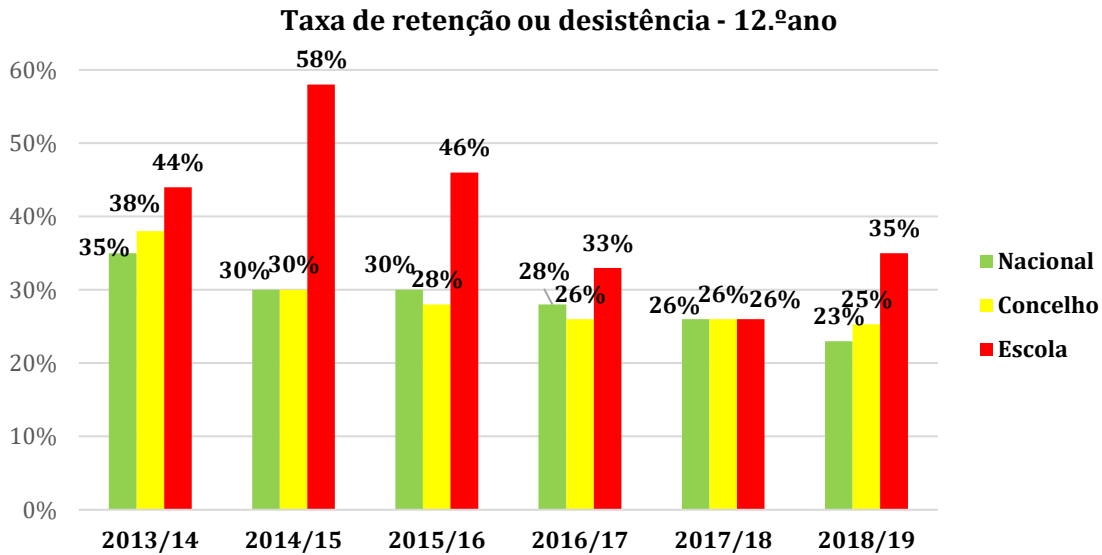


Gráfico 15: Taxa de retenção ou desistência 12.º ano



ANEXO 11 – Evolução do acesso ao ensino superior (2015-2020)

TABELA 13: Taxa de ingresso no Ensino Superior

		Ingresso no Ensino Superior				
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.ª fase	N.º candidaturas	-	34	43	55	59
	N.º colocados	-	22	29	41	31
	Colocados (%)	-	64,7%	67,4%	74,5%	52,5%
1.ª e 2.ª fases	N.º candidaturas	69	52	66	80	86
	N.º colocados	39	28	40	53	42
	Colocados (%)	56,5%	53,8%	60,6%	66,3%	48,8%

Nota: Foram considerados os colocados na 1.ª, 2.ª e 3.ª opção de candidatura

ANEXO 12 – Evolução da incidência de processos disciplinares (2015- 2019)

Tabela 14: Números globais

Períodos	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º	39	56	9	27	---
2.º	59	56	22	32	---
3.º	29	28	20	15	---
Total	127	140	151	74	---

Tabela15: Processos concluídos - suspensões

Períodos	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º	29	33	4	6	---
2.º	25	35	11	16	---
3.º	14	16	7	9	---
Total	68	84	22	31	---

Tabela 16: Processos concluídos atividades de integração

Períodos	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º	6	19	5	21	---
2.º	32	20	7	14	---
3.º	11	10	13	6	---
Total	49	49	25	41	---

Nota: A diferença entre os números globais e a soma dos parciais, por ano, resulta de processos que foram arquivados. No ano letivo 2019/2020, devido à situação pandémica que exigiu o ensino a distância, não há registos a assinalar.

ANEXO 13 – Formação Académica dos Encarregados de Educação 2021-2022

Tabela 17: Formação académica Encarregados de Educação

Nível	Valor	%
Básico (1º ciclo)	15	4%
Básico (2º ciclo)	39	11%
Básico (3º ciclo)	63	19%
Secundário	113	33%
Licenciatura	63	19%
Mestrado	15	4%
Bacharelato	8	2%
Doutoramento	1	0%
Pós-graduação	6	2%
Outra	16	5%
Formação Desconhecida	1	0%
	340	

Gráfico 16: Formação académica dos Encarregados de Educação

